

PARECER DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA
PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA
12º ANO DE ESCOLARIDADE
1ª FASE, 1ª CHAMADA

A prova afigura-se-nos de resolução bastante fácil, do ponto de vista dos conteúdos programáticos selecionados, aproximando-se, quer pelos documentos apresentados, quer pelas questões colocadas e respetivos critérios de correção, de outras que têm sido apresentadas nos últimos anos.

Continua, no entanto, a verificar-se um reduzido nível de exigência do ponto de vista da avaliação da competência histórica de análise das fontes, dado que estas são utilizadas só para documentar e servir de ponto de partida para a resposta às questões, e não como geradoras de reflexão, de problematização e de demonstração de competências de temporalidade, espacialidade e contextualização.

Nos critérios de correção da questão 2. do grupo II, não nos parece clara a inferência a tirar pelos alunos acerca da “ingerência das lutas partidárias no parlamento, com tradução numa perda de eficácia das medidas legislativas tomadas e, a médio prazo, na fragilização do regime”. A fragilização do regime é uma inferência legítima do documento apresentado, mas decorrente da subordinação do poder executivo ao legislativo e do reflexo do espectro partidário existente, que não permite maiorias estáveis no Parlamento.

Na questão 3. do grupo II, os alunos não podem recorrer à imagem para concluir do “comprometimento com a problemática do seu tempo através da denúncia da angústia da condição humana e dos horrores da guerra”. Poderiam fazê-lo se se tratasse de uma outra obra, de outra fase, por exemplo *A Guernica*, mas não nesta. Também não nos parecem tão claras as articulações do Cubismo com o Expressionismo ou o Surrealismo como o serão com o Futurismo e o Abstracionismo.

Lisboa, 3 de Julho de 2003
Helena Ângelo Veríssimo